

Elaine Maria Santos  
Mahena Dórea Rodrigues Costa

## O PERÍODO POMBALINO REPRESENTADO EM DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

### RESUMO

As pesquisas em História da Educação feitas a partir das concepções da Nova História Cultural (NHC) tendem a valorizar o papel da linguagem nas pesquisas conduzidas, bem como o papel do pesquisador e o seu olhar sobre o objeto pesquisado, de modo que os fatos históricos passam a ser entendidos como representações de uma dada realidade. Diante do exposto, o presente artigo, a partir dos conceitos da NHC e de representação, tem como objetivo identificar as dissertações brasileiras que discorrem sobre o Marquês de Pombal e, a partir de então, dedicar-se a uma análise das obras encontradas, com destaque para o estudo das representações encontradas nas dez dissertações que mais referencial o Marquês de Pombal. Como resultados preliminares, foi possível identificar representações anti e filopombalistas, com a identificação de um maior da segunda, em detrimento da primeira  
Palavras-chave: Marquês de Pombal; Representações; Dissertações

## THE POMBALINE PERIOD REPRESENTED IN BRAZILIAN DISSERTATIONS

### Abstract

Research in History of Education based on the conceptions of the New Cultural History (NCH) tend to value the role of language in the research conducted, as well as the role of the researcher and his or her view of the researched object, so that the historical facts come to be understood as representations of a given reality. In view of the above, this paper, based on the concepts of the NCH and representation, aims to identify the Brazilian dissertations that refer to the Marquis of Pombal and, from then on, to dedicate itself to an analysis of the works found, with emphasis on the study of representations found in the ten dissertations which have more mentions about the Marquis of. As preliminary results, it was possible to identify anti and philopombalist representations, with the identification of a greater number of the philopombalist representations, to the detriment of the anti ones

**Keywords:** Marquis of Pombal; Representations; Dissertations

## EL PERÍODO POMBALINO REPRESENTADO EN LAS DISERTACIONES BRASILEÑAS

### Resumen

Las investigaciones en Historia de la Educación basadas en las concepciones de la Nueva Historia Cultural (NHC) tienden a valorar el papel del lenguaje en la investigación realizada, así como el papel del investigador y su mirada sobre el objeto investigado, de modo que los hechos históricos pasan a ser entendidos como representaciones de una realidad dada. En vista de lo anterior, este artículo, a partir de los conceptos de NHC y representación, tiene como objetivo identificar las disertaciones brasileñas que discuten el Marqués de Pombal y, a partir de ahí, dedicarse a un análisis de las obras encontradas, con énfasis sobre el estudio de las representaciones de diez disertaciones más referenciales del Marqués de Pombal. Como resultados preliminares, fue posible identificar representaciones anti y filopombalistas, con la identificación de una mayor de las segundas, en detrimento de las primeras.

**Palabras llave:** Marqués de Pombal; Representaciones; Disertaciones

## INTRODUÇÃO

O período Pombalino é comumente lembrado pelas suas Reformas, que, com o objetivo de transformar a educação em Portugal e em suas colônias, levou a Instrução Pública a passar por diversas reformulações. Não se pode dissociar a imagem de Portugal do século XVIII da figura do Marquês de Pombal, e sua condição de déspota esclarecido é evidente quando analisamos a condução de seus feitos, uma vez que suas ideias sempre se mostraram favoráveis à elevação do Estado e ao fortalecimento da nação vinculados ao conhecimento e ao desenvolvimento científico (MAXWELL, 1997).

A política de Pombal em muito se relacionou ao ensino, com o estabelecimento de novas práticas que definiram o rumo da história de Portugal e suas colônias. O irmão do Marquês de Pombal, Mendonça Furtado, redigiu o Diretório que se deve observar nas povoações dos índios do Pará e do Maranhão enquanto sua majestade não mandar o contrário. Esse documento foi responsável por redefinir a situação dos índios, uma vez que estes eram, agora, súditos da Coroa portuguesa e não mais responsabilidade das missões jesuíticas. A língua portuguesa passou então a ser imposta aos índios, sendo usada em seu ensino para que estes pudessem “ser uteis a si, aos moradores, e ao Estado” (PORTUGAL, 1830, p. 508).

A política linguística do gabinete de D. José I não pretendia alcançar apenas as comunidades indígenas, mas também revolucionar o uso das línguas nas escolas. As línguas mortas, como o grego e o latim, que anteriormente eram aprendidas para que a partir delas se pudesse assistir às aulas das disciplinas gerais, foram proibidas dentro dos colégios nos momentos de conversações informais. A intenção nessa proibição consistia em um interesse em difundir a língua portuguesa na colônia, a fim de tornar o aprendizado mais útil para práticas comerciais e de fortalecer a unidade entre os súditos da colônia portuguesa.

Para a implementação desse novo projeto, a expulsão dos jesuítas se fazia necessária, uma vez que a Companhia de

Jesus, que havia se encarregado do ensino nas colônias portuguesas, recusava-se a ensinar na língua portuguesa, continuando com o seu método de utilizar a língua dos índios e o latim para ensinar os preceitos da fé cristã. Essa recusa contrariou a coroa portuguesa, já que, em um momento de consolidação dos Estados-nação, era de suma importância que a língua portuguesa fosse falada nas colônias portuguesas, para que seu poder político-econômico pudesse ser ainda mais evidente e para que os princípios iluministas de felicidade da nação pela educação pudessem ser contemplados. Diante dessa necessidade e do poderio inaciano, foi criada uma justificativa demonizada dos jesuítas para a sua expulsão, capaz de culpar toda a Companhia pelo estado calamitoso pelo qual Portugal passava (SANTOS, 2010).

Diante desse contexto de expulsão dos jesuítas, toda a história pombalina passou a ser contada a partir de duas representações, uma filopombalista, enaltecedora dos feitos de Pombal, e uma antipombalina, capaz de reforçar a perversidade, crueldade dos atos do Marquês de Pombal (FRANCO; RITA, 2004). Assim, algumas dessas representações foram identificadas nessa pesquisa, que se baseou na análise de dissertações brasileiras que publicaram sobre o Marquês de Pombal. Para que a análise pudesse ser feita, foi necessário revisar a literatura sobre o Marquês de Pombal e a Instrução Pública; localizar e identificar as fontes primárias e secundárias utilizadas nas dissertações de mestrado; levantar o conjunto de escritos pombalinos (legislação, relatórios diplomáticos e/ou ministeriais, correspondências) que apareceram nas fontes primárias das dissertações, de modo a contribuir para a renovação dos estudos pombalinos, assim como para uma revisão crítica da historiografia educacional brasileira.

## AS REFORMAS POMBALINAS E O ILUMINISMO

Mesmo diante de todos os esforços das Reformas do período Pombalino para revolucionar a educação, as políticas propostas tinham os seus inimigos. Além da revolta de um povo que contava com a gratuidade do ensino jesuítico como único recurso para a sua educação, a formação dos docentes foi, em alguns momentos,

vista como negligenciada, e as aulas propostas no período se mostravam desconexas entre si (SANTOS, 2010). A educação assumiu uma posição elitista e era assegurada apenas às famílias mais nobres, como observado, por exemplo, com o Colégio Real dos Nobres, que conferia a seus alunos a preferência do próprio rei para a ocupação dos cargos (PORTUGAL, 1830).

Se esse movimento tanto prezava pelo conhecimento e cientificismo, era natural que o progresso fosse iniciado a partir da educação. Apesar disso, o iluminismo em Portugal mais se aproximava do iluminismo nos moldes italianos, em que a religião ainda era bastante influente. Segundo Santos (2010, p. 84), “a inclusão dos preceitos religiosos nas suas deliberações reforça a tese de terem sido D. José I e o Marquês de Pombal representantes de um iluminismo religioso, nos padrões similares ao do observado na Itália”. O progresso dessas nações deveria acontecer, desse modo, por intermédio de reformas pedagógicas, e não de revoluções, como ocorria na França, por exemplo. Para Carvalho (1978, p. 186),

O pombalismo representou, na sua essência, a forma característica do iluminismo português. A sua justificação, como forma de modernização ideológica, política e econômica, embora concretizada sob as limitações do absolutismo, traduz as preocupações genéricas do movimento iluminista. As reformas da instrução pública, nos múltiplos aspectos por que se apresentaram, embora inicialmente determinadas pela pressão dos acontecimentos históricos, constituíram um esforço destinado a fornecer ao poder público os recursos indispensáveis ao progresso do país. Dentro dos quadros do regalismo, elevado ao grau extremo do absolutismo, a ordem política almejada pelo gabinete de D. José I exprimia o ideal de realizar a união cristã na sociedade civil.

Diante do exposto, para que as escolas portuguesas conseguissem alcançar o progresso que as demais nações estavam alcançando, o gabinete de D. José I trabalhou a fim de que fosse instaurada uma reforma que reestruturasse a educação nos ideais iluministas. Ainda que a vontade da Coroa de expulsar os jesuítas da colônia esti-

vesse finalmente sendo realizada, não se pode negar que o acontecimento deixava um espaço que precisava ser preenchido no corpo docente de colégios e universidades. Em um primeiro momento, o preenchimento das lacunas deixadas ficou a cargo de uma medida provisória, que possibilitou a criação das aulas régias. Ao longo do tempo, entretanto, foram sendo aplicados alguns exames, a fim de conceder aos professores que já estavam ministrando as aulas régias a licença que os habilitaria para o ensino. Mesmo em meio a numerosas mudanças, os estudos em seminários e ordens religiosas foram mantidos, com a proibição do ensino, seja ele público ou particular, sem que seja concedida uma licença pelo diretor geral dos Estudos (CARVALHO, 1978).

As reformas educacionais da era pombalina foram, portanto, fruto de uma adequação da expressão iluminista aos costumes e às necessidades lusitanas. Nessas necessidades, podemos encontrar a manutenção da valorização da fé cristã, com a tentativa de se buscar o equilíbrio entre a fé e o conhecimento científico, e a busca pela valorização e difusão da língua portuguesa, com a estatização do ensino e o comando e centralização das decisões e ações educacionais

## AS REFORMAS POMBALINAS E AS REPRESENTAÇÕES DE POMBAL

Para que algumas representações pombalinas pudessem ser analisadas nessa pesquisa, um levantamento de dados foi feito em 2021, nas dissertações brasileiras, a partir de plataformas digitais, tais como “Researchgate”, “Google”, “Google scholar” e “Scielo”, com as palavras-chave “marquês de pombal instrução pública”, “marquês de Pombal educação”, “reformas pombalinas”, “Sebastião José de Carvalho e Melo instrução pública” e “Sebastião José de Carvalho e Melo educação”. Com a identificação das dissertações que se referiam ao Marquês de Pombal e às reformas pombalinas, foi possível trabalhar o conceito de representação.

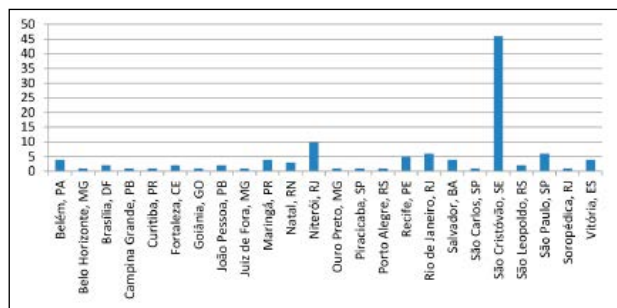
Para Hall (1997), o mundo deve ser analisado e entendido a partir das representações, ou seja, dos significados que são produzidos por intermédio do uso da

linguagem, já que o que lemos é, na realidade, uma pintura do olhar de um outro. Chartier (1991) destaca as imagens com as quais entramos em contato são, na realidade, representações de um objeto ausente, mas nunca será o objeto em si. Essa relação deve ser aplicada também ao texto escrito, já que o que lemos sobre um fato histórico não é o fato em si, e sim a imagem que o autor deu ao fato narrado.

a representação é o instrumento de um conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente substituindo-lhe uma “imagem” capaz de repô-lo em memória e de “pintá-lo” tal como é. Dessas imagens, algumas são totalmente materiais, substituindo ao corpo ausente um objeto que lhe seja semelhante ou não (CHARTIER, 1991, p. 184).

Foram levantadas, ao total, 110 dissertações, publicadas entre os anos de 1991 e 2019, em todo o país e, ao analisar as dissertações encontradas, é possível afirmar que a grande maioria foi publicada pela Universidade Federal de Sergipe, conforme apresentado no gráfico 1, de modo que foram creditadas à UFS 41,8% das dissertações escritas em todo o país no período de 1991 a 2019, tendo 46 das 110 dissertações publicadas. A média anual de dissertações de São Cristóvão no período de 2008 a 2018 é de 4,2, enquanto a média do país durante o mesmo período de tempo é de 8,0 dissertações por ano. Entre as cidades com maior número de dissertações, além de São Cristóvão/SE, com 46, destacam-se Niterói/RJ, com 10; São Paulo/SP, com 06; e Rio de Janeiro/RJ, com a mesma quantidade.

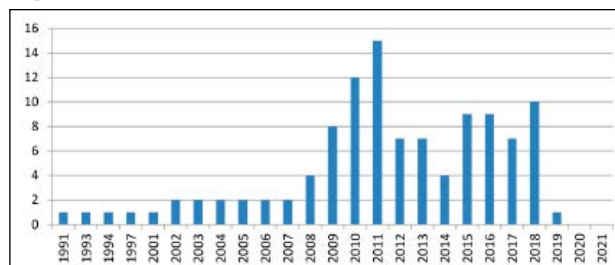
Gráfico 1: Dissertações publicadas sobre o Marquês de Pombal, por cidade da Universidade da publicação



Fonte: Dados compilados pelas autoras

O gráfico 2, por sua vez, mostra um crescimento nas publicações sobre as Reformas Pombalinas, que inicia-se em 2008 e mantém-se até 2018, atingindo uma década de destaque. A elevação dos números de dissertações nesses dez anos tem maior contribuição vinda da Universidade Federal de Sergipe. É importante destacar que a análise aqui feita é baseada nos dados publicados, podendo haver uma discrepância com a realidade, uma vez que a prática de compartilhamento das dissertações de forma online é recente, o que faz com que seja possível termos dissertações armazenadas apenas nas bibliotecas físicas das Universidades brasileiras.

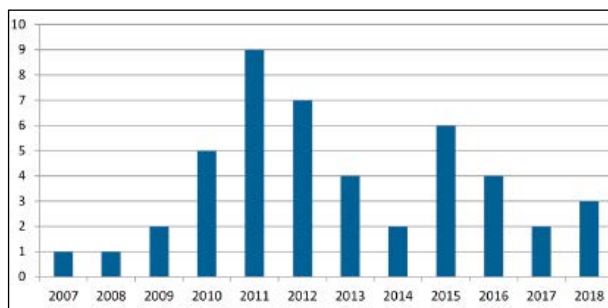
Gráfico 2: Dissertações publicadas sobre o Marquês de Pombal, por ano de publicação



Fonte: Dados compilados pelas autoras

Ao analisarmos as publicações da Universidade Federal de Sergipe por ano, conforme destacado no gráfico 3, percebemos que os anos de 2011 e 2012 foram os que mais tiveram trabalhos finalizados, com cerca de 35% de todos os trabalhos publicados de 2007 a 2018.

Gráfico 3: Dissertações publicadas sobre o Marquês de Pombal na UFS, por ano de publicação

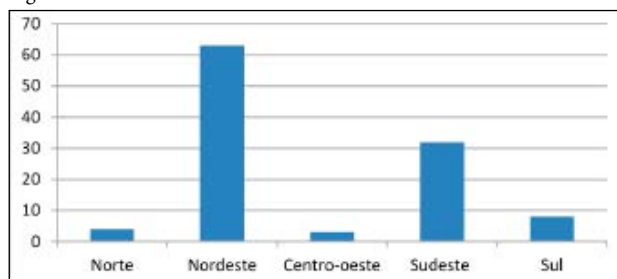


Fonte: Dados compilados pela autora

Em termos de destaque na produção de dissertações sobre as Reformas Pombalinas, podemos considerar, também, que há uma grande diferença na quantidade

de produções de região para região do país. Enquanto a região Nordeste, principalmente pelas produções da Universidade Federal de Sergipe, lidera o número de pesquisas, atingindo o número de 63 publicações, as regiões Norte, Centro-Oeste e Sul têm uma quantidade de publicações bem inferior, contando com 4, 3 e 8 dissertações realizadas, respectivamente. A região Sudeste, por sua vez, também contribuiu significativamente com o número de dissertações, totalizando 32 obras, conforme dados disponibilizados no gráfico 4.

Gráfico 4: Dissertações publicadas sobre o Marquês de Pombal por região brasileira



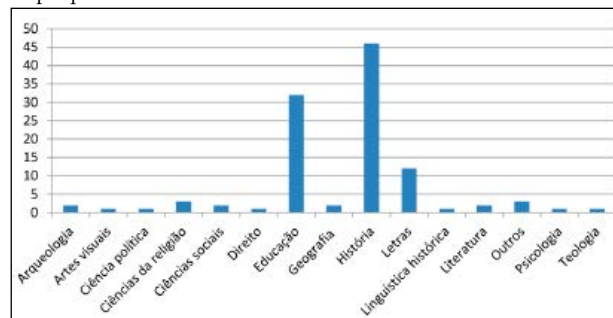
Fonte: Dados compilados pelas autoras

As 110 dissertações levantadas distribuem-se entre as áreas da educação, história, ciências da religião, política, direito, ciências sociais, artes visuais, letras, teologia, arqueologia, geografia, literatura e outros, com uma quantidade maior de publicações nas áreas da Educação, História e Letras. Apesar de a maior parte das publicações serem dissertações sobre o período pombalino, 31 delas apenas mencionam o Marquês de Pombal para dar à pesquisa algum contexto histórico e político, sem se debruçar, de fato, sobre a pessoa de Sebastião José de Carvalho e Melo. A partir desse dado, pode-se confirmar que a importância da figura histórica do Marquês de Pombal perpassa variadas áreas de estudo, o que significa que sua influência foi muito além das reformas na educação.

Ainda que tenhamos encontrado menções às Reformas Pombalinas em diversas áreas do conhecimento, algumas delas se destacam, pela quantidade de trabalhos publicados. Conforme é possível observar no gráfico 5, a maior quantidade de dissertações publicadas pertence à área da história, tendo sido escritas, nessa área, 46 dissertações entre os anos de 1991 até 2019.

Também foram produzidas muitas dissertações sobre o Marquês de Pombal ou que o mencionam nas áreas da educação e de letras, tendo a primeira 32 publicações e a segunda 12. Nas demais áreas do conhecimento, o número máximo de dissertações publicadas no período estudado é de três.

Gráfico 5: Dissertações publicadas sobre o Marquês de Pombal por áreas de pesquisa

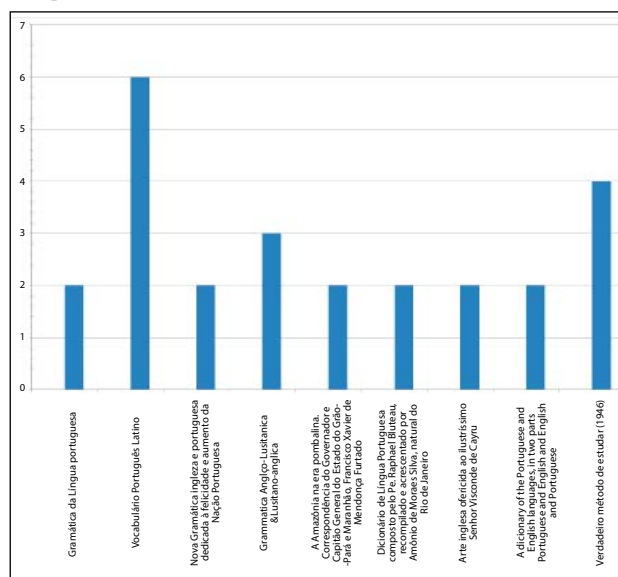


Fonte: Dados compilados pelas autoras

Analisando as referências usadas em cada uma das dissertações aqui estudadas, e com especial atenção para as fontes primárias, é possível notar que são muito poucas as repetições de fontes, apesar da grande variedade de textos consultados. Foram identificadas, nas dissertações, 566 referências a fontes primárias, sendo 541 fontes que não se repetem e 9 que são encontradas repetidas vezes. Ainda assim, o número de repetições pode ser considerado baixo, já que foram analisadas 110 obras. O texto mais referenciado é “*Vocabulário Portuguez e Latino*”, de autoria do Padre Rafael Bluteau (1713), que aparece em 6 diferentes dissertações. As outras referências em comum entre as dissertações são o “*Verdadeiro método de estudar*”, de Luiz Antonio Verney (1746); “*Grammatica Anglo-Lusitanica e Lusitano-anglica*”, de Jacob de Castro (1731); “*Grammatica da Lingua Portuguesa*”, de João de Barros (1540); “*Nova grammatica inglesa e portugueza dedicada á felicidade e augmento da Nação Portuguesa*”, de Manoel de Freitas Brasileiro (1812); “*A Amazônia na era pombalina. Correspondência do Governador e Capitão-General do Estado do Grão-Pará e Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado*”, de Marcos Carneiro de Mendonça (1963); “*Diccionario de Lingua Portuguesa. Composto pelo Pe. Raphael Bluteau, recompilado e accrescentado por Antonio de Moraes Silva, natural do Rio de Janeiro*”,

de Antonio de Moraes Silva (1789); “*Arte ingleza offercida ao illustrissimo Senhor Visconde de Cayru*”, de Guilherme Paulo Tillbury (1827) e “*A dictionary of the Portuguese and English languages, in two parts: Portuguese and English and English and Portuguese*”, de Anthony Vieyra Transtagano (1773).

Gráfico 6: Fontes primárias mais encontradas nas dissertações sobre o Marquês de Pombal

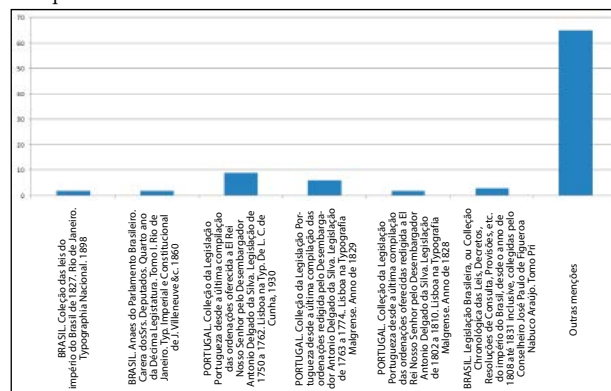


Fonte: Dados compilados pelas autoras

Assim como ocorre com as fontes primárias, as referências à legislação também se repetem muito pouco. Foram feitas, ao total, 71 referências a leis nas dissertações estudadas, sendo que 65 delas não se repetem e apenas 6 são referendadas em mais de uma dissertação. 62 das 65 leis citadas foram retiradas de coleções de leis. Por esse motivo, muita da legislação de grande importância para os estudos pombalinos é citada apenas pelo nome da coleção em que se encontra. É o que ocorre, por exemplo, com o Alvará de 1759, mencionado em apenas uma dissertação fora da *Collecção de Leis* na qual o referido Alvará se encontra. As coleções de leis mais referendadas foram a “*Collecção da Legislação Portuguesa desde a ultima compilação das ordenações oferecida a El Rei Nosso Senhor pelo Desembargador Antonio Delgado da Silva. Legislação de 1750 a 1762*”, com 9 referências, e a “*Collecção da Legislação Portuguesa desde a ultima compilação das Ordenações, redigida pelo Desembargador Antonio*

*Delgado da Silva, Legislação de 1763 a 1774*”, com 6 referências.

Gráfico 7: Peças legislativas mais encontradas nas dissertações sobre o Marquês de Pombal



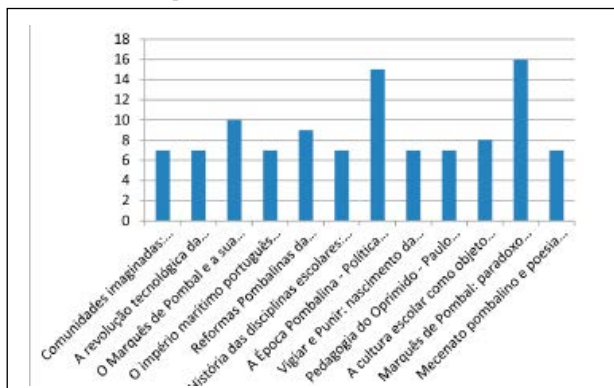
Fonte: Dados compilados pelas autoras

As fontes secundárias referendadas nas dissertações aqui analisadas, por sua vez, aparecem em quantidades muito mais abundantes, e também é possível notar um número maior de repetições. Ao todo, foram feitas 3814 referências a fontes secundárias nas 110 dissertações levantadas. Dentre essas fontes, encontram-se, principalmente, livros, teses, dissertações e artigos. Das 3814 referências encontradas, 717 repetem-se entre si, enquanto 3097 são citados em uma única dissertação cada. Ao analisarmos as repetições, percebemos que 146 textos são citados em apenas duas dissertações, totalizando 292 referências, 46 textos são citados em três das dissertações estudadas, somando 138 referências, 21 textos são citados quatro vezes cada um, somando 84 das referências, 12 textos são citados cinco vezes cada, totalizando 60 referências e 6 textos são citados seis vezes cada, somando 36 referências, perfazendo o total já anunciado de 717.

Apenas 12 textos foram referendados em mais de sete trabalhos, sendo pouco mais da metade desses textos citados em sete dissertações diferentes, sendo eles: “Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo”, de Anderson (2008); “A revolução tecnológica da gramatização”, de Aurox (1992); “O império marítimo português”, de Boxer (1977); “História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa”, de Chervel (1990);

“Vigiar e Punir: nascimento da prisão”, de Michel Foucault (1984); “Pedagogia do Oprimido” de Freire (1987) e “Mecenato pombalino e poesia neoclássica”, de Teixeira (1999). O texto “A cultura escolar como objeto histórico”, de Julia (2001) é referendado em oito dissertações; “Reformas Pombalinas da Instrução Pública”, de Laerte Ramos de Carvalho (1978), é citado em nove dissertações diferentes; “O Marquês de Pombal e a sua época”, de Azevedo (2004), é referendado em 10 dos trabalhos selecionados; “A Época Pombalina - Política Econômica e Monarquia Ilustrada”, de Falcon (1993), é citado em 15 dissertações. Por fim, o texto “Marquês de Pombal: paradoxo do Iluminismo”, de Maxwell (1996), é o mais citado nos trabalhos levantados, tendo sido referendado em 16 dissertações. Esses dados podem ser melhor observados no gráfico 8:

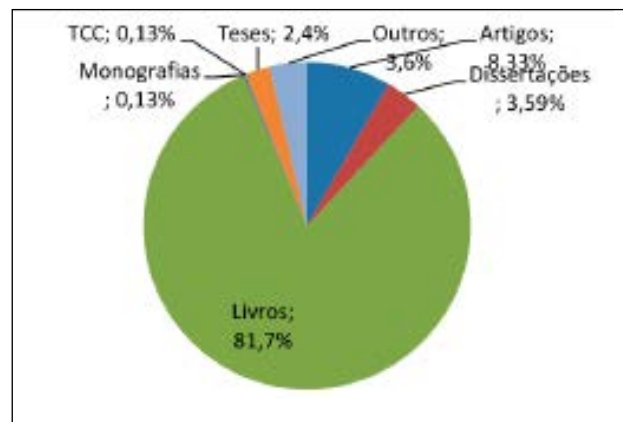
Gráfico 8: Trabalhos mais referendados (Fontes secundárias) nas dissertações sobre o Marquês de Pombal



Fonte: Dados compilados pelas autoras

Outro dado levantado na pesquisa está relacionado à natureza das fontes secundárias utilizadas nas dissertações. Das 3814 referências a fontes secundárias encontradas nos trabalhos, havia 318 artigos, 137 dissertações, 3117 livros, cinco monografias, cinco trabalhos de conclusão de curso, 93 teses e 140 textos de outra natureza, ou não especificados. As quantidades de referências levantadas na presente pesquisa demonstram que os livros são a fonte mais consultada ao se escrever uma dissertação, chegando a representar mais de 80% dos textos utilizados como fontes secundárias.

Gráfico 9: Natureza das Fontes secundárias utilizadas nas dissertações sobre o Marquês de Pombal



Fonte: Dados compilados pelas autoras

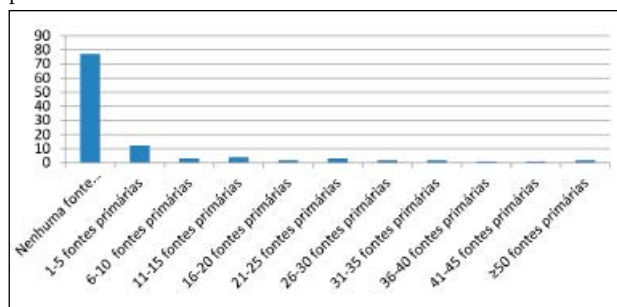
Há, também, uma grande diferença entre o número de referências a fontes secundárias e o número de referências a fontes primárias nas dissertações. Enquanto a média de referências a fontes secundárias por dissertação é de 34,6, a média de fontes primárias é muito inferior, sendo 5,8 referências por dissertação. Existem, no entanto, muitas dissertações que não fazem nenhuma citação a fontes primárias, enquanto outras fazem referência a um número muito acima da média. Essa discrepância se dá majoritariamente em relação às fontes primárias, pois a quantidade de referências a fontes secundárias nos trabalhos é normalmente muito próxima à média.

Surpreendentemente, apenas 14,32% das referências consultadas pelos autores das 110 dissertações estudadas utilizaram, como referências, fontes primárias, enquanto 85,68% dos textos foram baseados em fontes secundárias, com a existência de 78 dissertações sem nenhuma referência a qualquer tipo de fonte primária. O alto número de dissertações que não utilizam fontes primárias causou-nos estranhamento, por nos remeter ao questionamento sobre o fato desses textos serem reproduções de falas já publicadas, e ausência de análises baseadas na interação com a fonte primária. Constituem-se, muito provavelmente, em ratificações ou contestações de fatos já narrados, sem que o acesso



à fonte primária tenho sido feito. O gráfico 10 mostra a quantidade de trabalhos que utilizaram fontes primárias em maior ou menor proporção, e a quantidade de dissertações que não consultaram fonte primária alguma.

Gráfico 10: Análise do número de dissertações pela quantidade de fontes primárias utilizadas



Fonte: Dados compilados pelas autoras

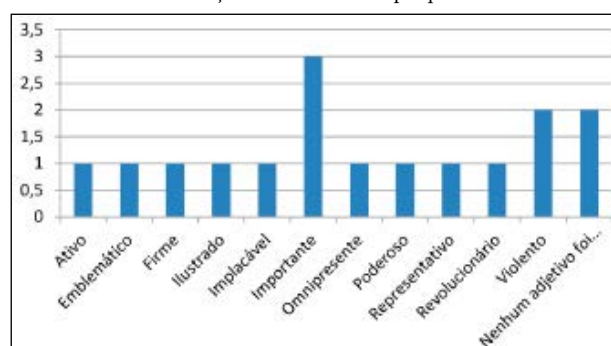
Além das análises já descritas nos gráficos anteriores, também buscamos, no desenvolvimento da presente pesquisa, investigar o caráter das representações à figura de Sebastião José de Carvalho e Mello em algumas das dissertações levantadas. Por se tratarem de muitos textos, foi necessário realizar, para essa etapa, um recorte de dez dissertações, selecionadas pelo número de menções ao Marquês de Pombal. Essas obras foram lidas em sua totalidade, a fim de que se pudessem encontrar as diferentes representações utilizadas para descrever o Marquês de Pombal. Com a leitura das dissertações, foram extraídos os adjetivos usados para se referir ao Ministro de D. José I.

Embora duas das dissertações lidas não tenham exibido nenhum adjetivo ligado ao Marquês de Pombal, o que sugere uma possível tentativa de manter tais trabalhos dentro da neutralidade, as outras oito dissertações trazem adjetivos junto aos termos “Marquês de Pombal” ou “Sebastião José de Carvalho e Melo”, ainda que o uso de adjetivos seja escasso. É importante destacar que, em três dos trabalhos lidos, foi possível encontrar também a declaração do autor de que os textos das dissertações pretendem ser imparciais, e que não há tentativa neles de se estabelecer qualquer juízo de valor.

O adjetivo mais vinculado ao Marquês de Pombal é “importante”, tendo essa palavra aparecido em três das

dez dissertações lidas. Além desse adjetivo, o único que se repete é “violento”, que foi usado por dois autores diferentes para se referir à figura histórica de Pombal. As palavras “ativo”, “emblemático”, “firme”, “ilustrado”, “implacável”, “omnipresente”, “poderoso”, “representativo” e “revolucionário” também foram utilizadas, cada uma em apenas uma ocasião e em apenas uma dissertação, para descrever o Marquês. Dos onze adjetivos identificados, apenas dois (implacável e violento) são antipombalistas e tendem a mostrar a vileza identificada nas suas ações. Todos os outros adjetivos são característicos de representações filopombalistas e fazem com que se tenha uma visão positiva das ações pombalinas, vistas como necessárias e importantes, características de pessoas firmes e poderosas. O gráfico 11 ajuda-nos a compreender a dimensão das representações filo e antipombalistas.

Gráfico 11: Adjetivos encontrados relacionados às representações de Pombal nas dez dissertações selecionadas na pesquisa



Fonte: Dados compilados pelas autoras

Analisar as diferentes formas de representação de uma personalidade por intermédio da história é uma ação muito importante para um pesquisador, pois é uma maneira de entender como as pessoas se relacionaram em outras épocas e continuam a se relacionar até os dias de hoje com a figura histórica em questão. Também é necessário desvendar que ideias foram construídas ao redor da imagem do Marquês de Pombal, propositalmente ou não, e o fato dessas ideias serem representações sobre os fatos acontecidos e não os feitos reais. Além disso, é crucial que se pesquise de que maneiras as representações já historicamente estabelecidas se perpetuam ao longo do tempo, e de que forma essas repetições ocorrem.

É necessário destacar que a quantidade reduzida de consultas a fontes primárias demonstra que, muitas vezes, o pesquisador que escreve sobre o Marquês de Pombal não teve o contato direto com os documentos escritos na época. Por isso, sua leitura vem de outros pesquisadores, que já possuem determinadas ideias sobre a figura histórica em questão. A não-realização da leitura das fontes primárias pode acarretar em uma repetição daquilo que já está sendo dito e construído por muito tempo, auxiliando, nesse processo, a perpetuação de conceitos arbitrários, já que, ao invés de lermos as fontes primárias, entramos em contato com representações dos fatos.

Quando a repetição de ideias de outros autores, sem a consulta do próprio pesquisador aos documentos escritos à época do reinado de D. José I acontece, as representações históricas se tornam vítimas de recortes limitados, e os estudos, que poderiam auxiliar na construção do pensamento crítico, correm o risco de permanecer influenciando visões maniqueístas. Segundo Chartier (1991),

ao renunciar ao primado tirânico do recorte social para dar conta dos desvios culturais, a história em seus últimos desenvolvimentos mostrou, de vez, que é impossível qualificar os motivos, os objetos ou as práticas culturais em termos imediatamente sociológicos e que sua distribuição e seus usos numa dada sociedade não se organizam necessariamente segundo divisões sociais prévias, identificadas a partir de diferenças de estado e de fortuna. Donde as novas perspectivas abertas para pensar outros modos de articulação entre as obras ou as práticas e o mundo social, sensíveis ao mesmo tempo à pluralidade das clivagens que atravessam uma sociedade e à diversidade dos empregos de materiais ou de códigos partilhados (CHARTIER, 1991, p. 177)

A mudança de paradigmas no estudo da história tem demonstrado algumas falhas anteriormente despercebidas ou ignoradas, como a classificação unicamente sócio-profissional para diferenciar aspectos culturais. Além disso, tem-se discutido a multiplicidade de autores de um livro, no sentido de levantar questões como a submissão inevitável de alguns autores às vontades das editoras.

Dessa mesma maneira, as representações das classes nobres foram submetidas, durante todo o antigo regime, à imagem construída pelo próprio nobre representado, como instrumento de manipulação da opinião pública. É necessário, pois, que a história continue desvendando as reais facetas do passado, para que, dessa maneira, possamos ter uma compreensão do impacto do exercício do poder nas diversas estruturas da sociedade, uma vez que, de acordo com Chartier (1991),

As formas de teatralização da vida social na sociedade de Antigo Regime dão o exemplo mais manifesto de uma perversão da relação de representação. Todas visam, de fato, a fazer com que a coisa não tenha existência a não ser na imagem que exhibe, que a representação mascare ao invés de pintar adequadamente o que é seu referente. (CHARTIER, 1991, p. 185)

Franco e Rita (2004) destacam que precisamos ter o cuidado na leitura dos mais diversos textos aos quais somos expostos, por se tratar de um processo tanto ideológico quanto simbólico, no qual heróis nacionais emblemáticos são exaltados e colocados como modelos a serem seguidos, por representarem os anseios de um povo e/ou de uma época. Assim, é preciso que as pesquisas sobre a figura de Sebastião José de Carvalho não cessem, pois a partir delas é possível revelar o passado sob uma nova ótica, desmitificando, pouco a pouco, textos possivelmente nublados por discursos filopombalistas ou antipombalistas.

## ALGUMAS CONCLUSÕES

Após um ano de pesquisa com dissertações, levantamentos de fontes, confecção de gráficos e análises de dados, é possível concluir que a vida e a obra do Marquês de Pombal, por mais estudada que já tenha sido, ainda deve ser alvo das pesquisas futuras, visto que há, ainda, muitas possibilidades a serem exploradas. Compreender um pouco melhor o modo como certas figuras históricas são retratadas a partir de representações significa aceitar que a história, tal qual conhecemos, é contada pelo olhar do pesquisador, não sendo o fato histórico em si. Com essa compreensão, é mais fácil

perceber o porquê de Franco e Rita (2004) terem se preocupado em descrever o Marquês de Pombal a partir dos mitos filo e antipombalistas que foram e estão ainda sendo construídos ou reforçados.

Mesmo com um discurso de se manter uma neutralidade nos textos históricos e acadêmicos, percebemos que tal atitude é muito mais idealizada do que concretizada, já que, por exemplo, das 11 representações (importante, violento, ativo, emblemático, firme, ilustrado, implacável, onnipresente, poderoso, representativo e revolucionário) associadas ao Marquês de Pombal, nas dez dissertações selecionadas, conseguimos facilmente identificar aquelas que são filo e as que são antipombalistas, já que essas palavras são carregadas de valor. Percebe-se uma maior quantidade de representações positivas, já que apenas o termo violento pode ser diretamente associado a um perfil antipombalista, e a palavra implacável remete também a essa ideia negativa, ainda que de forma mais sutil, o que mostra que a exaltação a Sebastião José é mais recorrente do que uma postura de crítica ou condenação.

A partir de um contato maior com fontes primárias de determinada época, é possível expandir a compreensão das novas gerações sobre a repetição de mitos e o impacto de decisões históricas sobre a sociedade. Atualmente, com a tecnologia cada vez mais acessível, torna-se mais viável a consulta a fontes primárias, que, há alguns anos, só seriam acessadas por pessoas de mais privilégio, que tinham condições de fazer viagens investigativas nacionais e/ou internacionais. Ainda que até hoje alguns pesquisadores não tenham se debruçado sobre as fontes primárias ao publicar uma dissertação, a pesquisa sobre o período Pombalino permanece sendo realizada e, por meio da continuidade das pesquisas sobre as Reformas Pombalinas, o período do reinado de D. José I poderá ser encarado mais criticamente, com a possibilidade de que os mitos sejam desmistificados e as visões filo e antipombalistas sejam identificadas.

As pesquisas sobre as Reformas Pombalinas permitem à comunidade acadêmica entender em que princípios foi fundamentada a estrutura da educação no Brasil e os impactos positivos e negativos dessa estrutura. Estudar

mais sobre a filosofia, a história e a política que influenciaram as diversas mudanças sociais do período ainda é necessário, pois muito do que se sabe foi narrado pelo posicionamento político e ideológico dos autores e editores que ou desprezam ou glorificam os feitos de Pombal. É preciso que as representações do Marquês de Pombal continuem a ser analisadas, e que dados sobre seus escritos ou os escritos sobre sua época continuem a ser coletados.

## REFERÊNCIAS

- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos avançados*, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.
- FRANCO, José Eduardo; RITA, A. **O mito do Marquês de Pombal: a mitificação do primeiro-ministro de D. José pela maçonaria**. Lisboa: Prefácio, 2004.
- HALL, S. The work of representation. *In: HALL, S. (Eds.) Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. London: SAGE Publications, 1997, p. 15-69.
- CARVALHO, Laerte Ramos de. **As reformas pombalinas da instrução pública**. Edição Saraiva, 1978.
- PORTUGAL. **Collecção da Legislação Portuguezadesde a ultima compilação das ordenações oferecida a El Rei Nosso Senhor pelo Desembargador Antonio Delgado da Silva**. Legislação de 1802 a 1810. Lisboa: na Typ. Maigreense, 1828.
- SANTOS, Elaine Maria. **As Reformas Pombalinas e as Gramáticas Inglesas: percursos do ensino de Inglês no Brasil**. 2010. 166 f. Dissertação (Mestrado em letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.
- TELES, Thadeu Vinícius Souza. **O papel do ensino de língua inglesa na formação do perfeito negociante (1759-1846)**. 2012.

## AS AUTORAS

**Elaine Maria Santos** é Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe e professora de Língua Inglesa da mesma instituição, no Departamento de Letras Estrangeiras.

Orcid - 0000-0001-6376-2932

E-mail: elainemaria@academico.ufs.br

**Mahena Dórea Rodrigues Costa** é graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal de Sergipe.

Orcid - 0000-0001-5468-1161

E-mail - mahenadrcosta@gmail.com

